

COLÉGIO SINODAL/PORTÃO-RS

E VOCÊ, O QUE SENTE?

A influência das telas na vida dos estudantes

Portão/RS, BR

2025



Arthur Gonçalves Trentin
Gabriel dos Santos Schmitt
Laura Souza Lemmert

Estela Denise Schütz Brito
Micheli Stein

E VOCÊ, O QUE SENTE?

A influência das telas na vida dos estudantes

Relatório apresentado à 9ª FEMIC - Feira
Mineira de Iniciação Científica.

Orientação do Prof. Estela Denise Schütz Brito
e coorientação de Micheli Stein.

Portão/RS, BR

2025



RESUMO

O presente trabalho de pesquisa tem como objetivo investigar os impactos do uso das telas e das tecnologias na vida cotidiana de jovens estudantes de 9 a 12 anos do Colégio Sinodal Portão/RS. Para isso, a turma 51 levantou algumas hipóteses sobre o que esse uso pode causar na vida dos jovens, como agitação, entusiasmo, isolamento, ansiedade e até possíveis quadros de depressão. A fim de responder o problema de pesquisa, de que forma o uso de telas e das tecnologias interfere na vida de jovens estudantes de quinto e sexto ano do Colégio Sinodal Portão/RS, a turma realizou pesquisa bibliográfica, assistiram a vídeo jornalístico com entrevista a um profissional da área, aplicaram questionário aos estudantes das turmas investigadas da escola e tiveram um momento de conversa com a psicóloga escolar. A pesquisa tomou como referência os estudos desenvolvidos por Coelho (2025), Heidt (2025) e Pereira (2024). A partir do material empírico produzido e analisado, a turma constatou que, de modo geral, os estudantes dos quintos e sextos anos, desta instituição, estão conscientes sobre o uso das telas e utilizam de maneira moderada e que, conforme as respostas concedidas pelos estudantes, a grande maioria das famílias procura administrar o tempo de uso das tecnologias de seus filhos. Sobre as emoções e sentimentos envolvidos, se sobressaem a alegria e o divertimento, sendo que esses acompanham os jovens após seu uso, apesar de tristeza e cansaço também aparecerem depois de utilizarem as telas. Pôde-se ainda averiguar que, ainda que os estudantes concordem com a proibição do uso dos celulares na escola, a maioria deles confessam sentir falta de utilizarem essa ferramenta no período de aula.

Palavras-chave: telas, tecnologias, estudantes, sentimentos.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	7
3 OBJETIVO GERAL	8
4 REFERENCIAL TEÓRICO	9
5 METODOLOGIA	12
6 RESULTADOS OBTIDOS.....	15
7 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICES	22



1 INTRODUÇÃO

Você já se imaginou em um mundo sem telas e tecnologias? Algumas décadas atrás, isso era possível, uma vez que computadores, celulares, tablets nem se quer existiam. Atualmente, é muito difícil crianças e jovens projetarem uma vida fora de um mundo digital, tecnológico e informatizado, uma vez que são constantemente expostos a novas tecnologias e mídias digitais que influenciam significativamente seu cotidiano. Dentre essas exposições, o uso de telas e jogos eletrônicos se destaca como uma atividade comum e muitas vezes prazerosa para essa faixa etária. Considerando a relevância dessas ferramentas na vida de jovens estudantes, a turma 51 do Colégio Sinodal Portão/RS, decidiu investigar mais a fundo os impactos do uso de telas, jogos e tecnologias na sua rotina e no bem-estar de jovens estudantes com faixa etária igual ou equivalente a que eles estão.

Inicialmente, os alunos levantaram diversas possibilidades de pesquisa, incluindo temas como vida financeira, bullying e saúde do corpo. No entanto, ao refletirem sobre suas próprias experiências e interesses, eles perceberam que o uso de telas e jogos era um aspecto central de suas vidas diárias. Essa percepção os motivou a escolher a referida temática como objeto de estudo, buscando compreender melhor como essas tecnologias afetam seu comportamento, aprendizado e relações sociais.

Esta pesquisa surge, portanto, da curiosidade e do desejo dos próprios alunos da turma 51, instigados pela professora, a fim de entenderem melhor o papel das telas e jogos em suas vidas. Ao investigar esse tema, eles não apenas aprofundaram seus conhecimentos sobre o assunto, mas também desenvolveram habilidades importantes de pesquisa, análise crítica e reflexão. Além disso, os resultados dessa pesquisa puderam fornecer insights valiosos para outros estudantes, familiares e educadores, contribuindo para uma discussão mais informada sobre o uso responsável de tecnologias por jovens.

A. Tema

A influência do uso de telas e das tecnologias na vida de jovens estudantes.



B. Problema

De que forma as telas e as tecnologias interferem na vida dos estudantes de quintos e sextos anos do colégio Sinodal Portão/RS?

Além disso, a turma buscou responder outros questionamentos:

- a) O uso das telas e de jogos eletrônicos pode viciar os jovens?
- b) De que forma a utilização das telas e das tecnologias age e o que elas provocam no cérebro de seus usuários?

C. Hipóteses

- a) O uso de telas causa ansiedade.
- b) Os jogos eletrônicos provocam adrenalina, animação e agitação em quem joga muito.
- c) As tecnologias e o uso em excesso de telas provocam o isolamento de jovens e até mesmo depressão.



2 JUSTIFICATIVA

A crescente presença das telas e tecnologias na vida cotidiana de jovens estudantes tem gerado debates e preocupações acerca de seus impactos no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dessa população. Com o avanço da tecnologia e a acessibilidade cada vez maior a dispositivos móveis, redes sociais e plataformas de entretenimento, é fundamental compreender como essas ferramentas estão moldando as experiências e os comportamentos dos jovens.

Por fazer parte do dia a dia dos estudantes da turma 51 e estes já se perceberem como quase em sua maioria dependentes dessas ferramentas, escolheu-se este tema para o desenvolvimento da presente pesquisa. Assim, este estudo se justifica pela necessidade de investigar os efeitos das telas e tecnologias na vida de jovens estudantes, considerando aspectos como o impacto no desempenho escolar e na capacidade de concentração; os efeitos na saúde mental e no bem-estar emocional e a relação entre o uso de tecnologias e a formação de hábitos e comportamentos.



3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Compreender quais são as influências do uso das telas e das tecnologias na vida cotidiana de jovens de 9 a 12 anos do Colégio Sinodal Portão/RS.

3.2 Objetivos específicos

De modo a responder ao problema de pesquisa e contemplar o objetivo geral, são objetivos específicos deste estudo:

- a) conhecer como o cérebro é afetado quando se faz o uso das telas.
- b) refletir sobre a utilização das tecnologias de forma não controlada e seus possíveis impactos na vida dos jovens.
- c) identificar e descrever os sintomas mais presentes na vida dos estudantes, que responderam ao questionário, ao utilizarem as telas.
- d) analisar os dados quantitativos e qualitativos para compreender os tempos de uso e os impactos causados nesses estudantes.



4 REFERENCIAL TEÓRICO

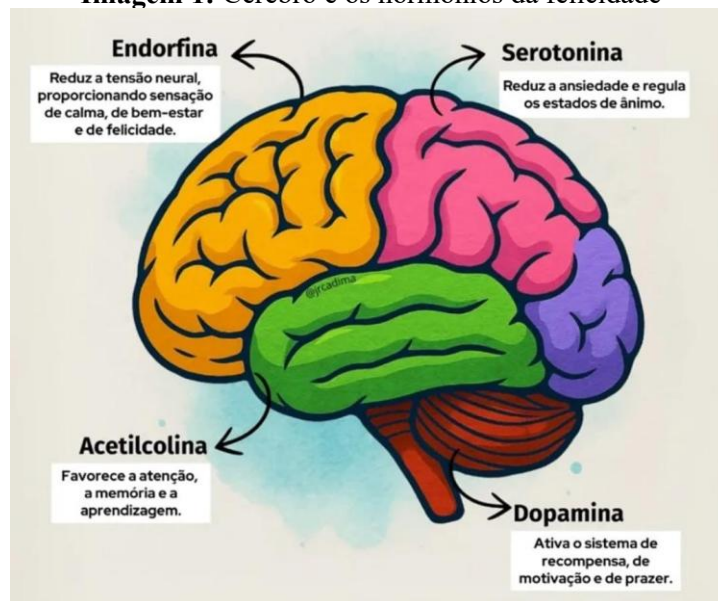
A revisão de literatura foi um passo fundamental na pesquisa, com a leitura de artigos e textos em livros disponibilizados na biblioteca escolar, permitindo que a turma se familiarizasse com as principais ideias e conceitos relacionados ao tema. Além disso, a apreciação de um vídeo com a entrevista ao psicólogo Jonathan Haidt, veiculada por um noticiário, foi particularmente significativa pois forneceu para a turma algumas informações valiosas sobre a influência do uso das telas no cérebro em desenvolvimento de jovens estudantes.

Conforme o especialista em novas tecnologias, André Coelho (2025), o uso das tecnologias pelos jovens apresenta vantagens e desvantagens. Dentre elas, ele destaca que as tecnologias permitem o acesso ao conhecimento e novas aprendizagens respeitando o ritmo de cada um. Entretanto sinaliza que as tecnologias podem trazer mais desvantagens que vantagens, como a dependência para a comunicação e interferência nos vínculos sociais, pois os jovens irão preferir ficar mais reclusos, assistindo televisão, usando celulares e jogando videogame, sem sair de casa para brincar ou interagir.

Conforme Pereira (2024), o cérebro, principal órgão do sistema nervoso, atua em funções complexas, como a memória, a aprendizagem, o pensamento e as emoções. Ao ser hiperestimulado, como no uso das telas, jogos e demais estímulos gerados pelas tecnologias, o cérebro libera substâncias químicas, como a endorfina, a encefalina, serotonina e a dopamina que influenciam diretamente nessas funções. As duas primeiras, promovem sentimentos de euforia e felicidade, a serotonina, atua na percepção sensorial, sono e humor, já a dopamina está relacionada à satisfação e prazer, à coordenação motora e ao controle de comportamentos emocionais e cognitivos, como memória, planejamento e tomada de decisões. Ainda existe a produção da noradrenalina, que influencia no humor, na ansiedade, no sono e na alimentação, e da acetilcolina, que tem relação com a memória e o aprendizado.



Imagem 1: Cérebro e os hormônios da felicidade



Fonte: Espaço Transformar In: <https://images.app.goo.gl/qruH8ngB5oJXudcGA>

De acordo com o psicólogo social Jonathan Heidt (2025), o uso das telas aumenta a produção dessas substâncias no cérebro, especialmente a dopamina, que é a sensação de prazer. Também explica que as tecnologias agem de forma diferente em meninos e meninas:

para elas os problemas são as redes sociais, garotas são mais ligadas umas às outras, elas querem mapear quem é mais amigo de quem e depois que elas entram nas redes sociais essas comparações não param, e as fofocas e os dramas e a exclusão [...] todo tipo de coisa ruim acontece com as meninas nas redes sociais e a saúde mental piora. Para os garotos, não é muito claro se o pior são as redes sociais. Eles ficam dependentes do que dá prazer imediato, começa com videogame, muito videogame [...] (HEIDT, 2025, s.p.).

Heidt (2025), ainda explica nesta entrevista sobre como as redes sociais, as telas e os jogos acabam agindo no cérebro dos jovens, uma vez que os produtores desses aplicativos descobriram uma forma de estimular a dopamina, que é um neurotransmissor ligado à recompensa e à motivação. O psicólogo alerta às famílias que é preciso estar atento às atitudes, acessos e usos das tecnologias de seus filhos. Nas escolas, a proibição do uso dos celulares já foi uma vitória, assim, ele sinaliza que agora é necessário “mudar hábitos fora da escola, especificamente em casa”. Assim, recomenda às famílias que “os filhos não



devem ter redes sociais antes dos 16 anos” e enfatiza para “os perigos do uso das telas no quarto à noite, pois é nesse período que os assédios às crianças e jovens mais acontece”. Nesse sentido, é fundamental o controle e monitoramento quanto ao uso e ao tempo de uso das telas e das diferentes tecnologias por parte dos adultos responsáveis pelos jovens fora da escola.



5 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos deste estudo, adotamos uma abordagem metodológica mista, combinando técnicas qualitativas e quantitativas. Iniciamos nossa pesquisa com uma busca em livros da biblioteca escolar, selecionando obras que abordassem temas relacionados ao funcionamento do cérebro a partir de estímulos, como os usos das telas e de ferramentas tecnológicas. Essa etapa permitiu aos estudantes uma compreensão mais profunda do contexto teórico e das discussões atuais sobre o tema.

Os alunos procuraram realizar seus apontamentos após a leitura dos textos que foram sendo encontrados e que tratassem sobre o corpo humano, em especial o sistema nervoso e o funcionamento do cérebro por meio dos sentidos, em particular a visão e audição.

Imagem 2: organização dos alunos da turma 51 em pesquisa bibliográfica na biblioteca escolar



Fonte: arquivo pessoal da turma

Após, a turma desenvolveu um questionário estruturado para coletar dados quantitativos sobre o uso de tecnologias e telas por jovens estudantes dos quintos e sextos



anos do colégio Sinodal Portão/RS, abordando temas como padrões de uso, impactos percebidos no desempenho acadêmico e nas relações sociais, hábitos e comportamentos relacionados ao uso de tecnologias. Inicialmente, a turma elaborou coletivamente perguntas para este questionário com questões de múltipla escolha. (APENDICE A). Após, foi realizada a aplicação dos questionários, conduzida nas demais turmas envolvidas, sempre por dois representantes da turma 51. Esta ferramenta foi aplicada de acordo com os princípios éticos de respeito à privacidade e anonimato dos participantes, que foram informados sobre os objetivos e procedimentos do estudo e consentiram em participar, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido (APENDICE B). No total participaram da pesquisa quatro turmas, duas de quintos anos e duas de sextos anos, totalizando 87 estudantes envolvidos.

Em seguida, a turma assistiu a uma entrevista realizada e veiculada pelo programa Fantástico, no dia 25 de maio, com o psicólogo Jonathan Heidt, que abordou temas relacionados ao uso de tecnologias, telas e redes sociais por jovens estudantes. Os alunos assistiram à entrevista, realizaram apontamentos dos aspectos que mais lhe chamaram a atenção e após realizaram, juntamente com a professora, um momento de reflexão sobre a fala do entrevistado.

No dia 23 de junho de 2025, a turma foi instigada pela professora a realizar uma produção textual sobre o uso de telas e tecnologias. Nessa produção, realizada individualmente a partir de uma sequência de imagens, cada estudante da turma pode desenvolver uma escrita criativa, utilizando as informações adquiridas até o momento e colocando sua opinião sobre o tema em questão.

Como uma última etapa dessa pesquisa, no dia 24 de junho, a turma recebeu a visita da psicóloga escolar Graziela de César para um momento de conversa na sala (APENDICE C). Ela nos falou os motivos que as telas viciam crianças e jovens, que a combinação de sons, cores e imagens acabam prendendo a atenção dessa categoria, fazendo com que fiquem cada vez mais tempo frente às telas. Essas atividades produzem no cérebro dopamina que gera o bem-estar nas pessoas e cada vez mais crianças e jovens procuram aumentar seu tempo de uso para sentirem-se cada vez melhor, gerando um ciclo vicioso. Ficando muito tempo expostos frente às telas antes de dormir, crianças e jovens podem ter

interferência no humor, ficando mais bravos, sem paciência e agitados, interferindo também no sono. O corpo reflete também o uso desmedido dessas ferramentas, pois ficando muito tempo na mesma posição, sentado frente às telas, partes do corpo podem ficar doloridas e dormentes.

Graziela também chamou a atenção para a falta de criatividade que o uso das telas pode causar, uma vez que as tecnologias oferecem tudo pronto, fazendo com que crianças e jovens não precisem estimular seu cérebro pensando e criando novas alternativas. Em contrapartida, ela também relatou que as telas podem trazer benefícios, como em estudos, pesquisa e ajudar na reabilitação e comunicação de pessoas com necessidades especiais.

A psicóloga salientou ainda duas questões importantes: a primeira é que as telas não viciam apenas o público jovem, mas também os adultos, pois usando muito as telas, pode criar um hábito não saudável e, assim se tornar um vício. A segunda questão é em relação às atividades presenciais que acabam ficando de lado quando se usa muito as tecnologias. Dessa forma, Graziela deixou uma sugestão para a turma, manter um equilíbrio entre o uso de telas e atividades lúdicas e sociais presenciais.



6 RESULTADOS OBTIDOS

A turma 51 realizou a aplicação dos questionários no final do mês de maio e início de junho, envolvendo alunos das turmas de quintos e sextos anos do Colégio Sinodal Portão/RS. Participaram da pesquisa quatro turmas, sendo duas de cada nível, totalizando 87 estudantes que responderam às perguntas. Os questionários abordaram temas relacionados ao acesso e consumo de telas e tecnologias pelos alunos, incluindo objetivos, duração e sentimentos e emoções experimentados durante e após a exposição a essas ferramentas.

Após, a turma se organizou em pequenos grupos para analisarem os questionários e realizarem um levantamento das informações reunidas por meio das respostas. Cada grupo foi registrando em um pequeno cartaz o número de respostas à cada questionamento realizado, conforme aparece na pasta de registros da pesquisa e nas imagens a seguir.

Imagem 3: alunos da turma 51 em análise dos resultados dos questionários aplicados





Fonte: arquivo pessoal da turma

A partir das análises realizadas pelos alunos, foi possível identificar algumas informações importantes que aparecem nos gráficos a seguir. Inicialmente realizamos a apresentação do perfil dos alunos participantes. Do total de 87 alunos que contribuíram com o preenchimento do questionário, 41 estudantes eram do sexo masculino e 46 do sexo feminino, conforme consta na imagem 1. A imagem 2 apresenta a idade dos participantes, que varia entre 10 e 12 anos, sendo 37 com 10 anos, 36 com 11 anos e 11 estudantes com 12 anos. Três participantes não responderam a esse questionamento.

Imagem 4: participantes da pesquisa

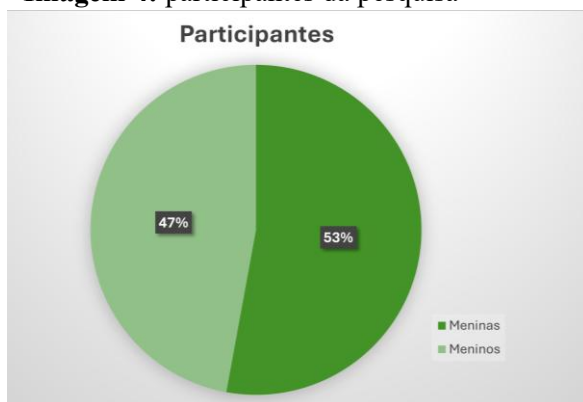
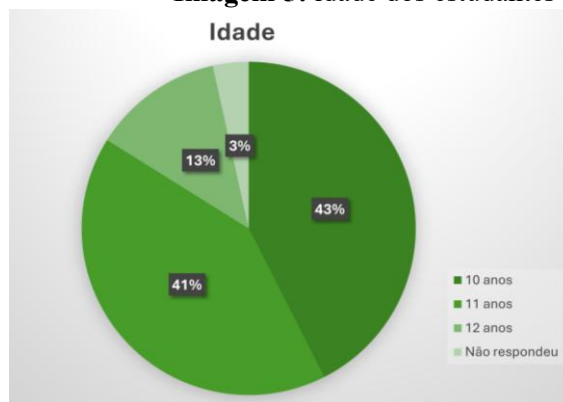


Imagem 5: idade dos estudantes



Fonte: arquivo pessoal da turma

Ao serem questionados quanto ao controle da família no uso das telas e seu tempo diário de uso, o resultado foi que 59 alunos responderam que as famílias controlam seu uso, 20 que a família não controla o uso e 7 estudantes responderam que os familiares controlam, mas eles não respeitam o controle. Com relação ao tempo de uso, 23 estudantes utilizam menos que duas horas por dia; 42 responderam utilizar entre duas e quatro horas diárias; 7 alunos que utilizam mais que cinco horas e 17 estudantes que não controlam o tempo de uso. As representações constam nas imagens 3 e 4 que seguem:



Imagem 6: Controle no tempo de uso das telas



Imagem 7: Tempo de uso diário



Fonte: arquivo pessoal da turma

Os estudantes também foram questionados sobre a finalidade do uso das telas. Foram apresentadas 6 opções de uso, permitindo que marcassem mais de uma. As preferências mais assinaladas foram jogar, assistir vídeos e acessar redes sociais. Perguntamos, também, o que os jovens preferem: utilizar as telas, ficar longe das telas ou procurar um equilíbrio entre o real e o virtual. Os resultados aparecem nos gráficos das imagens 5 e 6.

Imagem 8: Finalidades do uso das telas

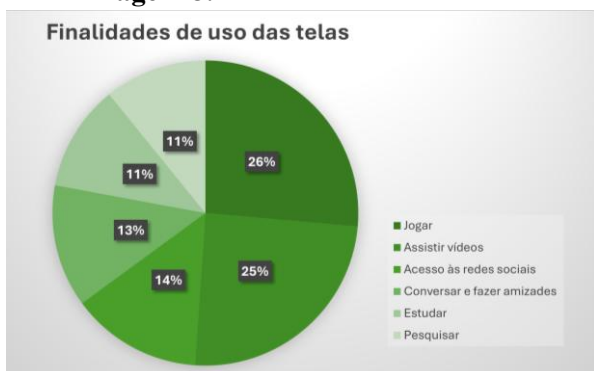


Imagem 9: O que você prefere?



Fonte: arquivo pessoal da turma

Duas outras questões estavam relacionadas aos sentimentos e emoções durante e após o uso das telas. Nessas questões, cada estudante poderia marcar mais que uma opção. Dentre as 12 opções, as mais selecionadas pelos estudantes durante e após o uso foram em primeiro lugar o sentir-se alegre e animado, aparecendo em ambas também o agitado. Os jovens assinalaram sentirem-se, além das sensações já mencionadas, cansados e tristes após o uso.



Imagem 10: Sentimentos durante o uso das telas

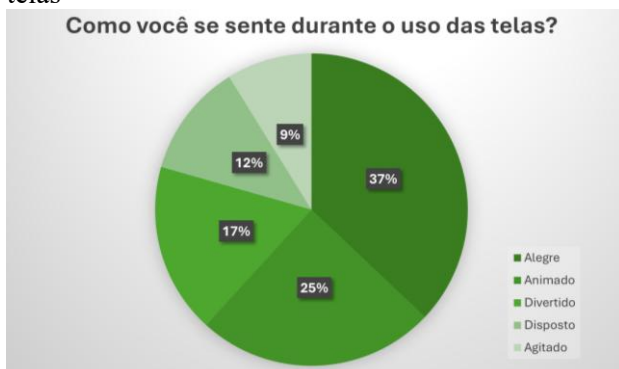
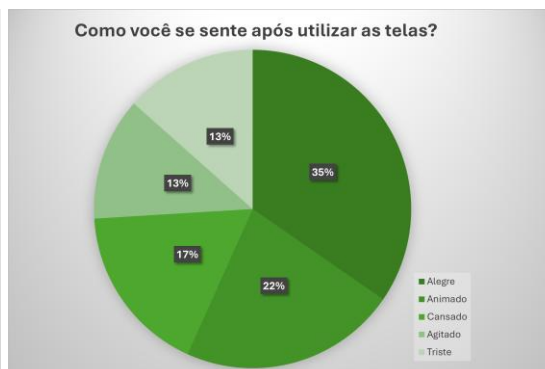


Imagem 11: Sentimentos após o uso das telas



Fonte: arquivo pessoal da turma

Por fim, os estudantes foram questionados sobre a proibição das telas/celulares e eletrônicos na escola. Dos 87 participantes, 39 concordam com a proibição, mas admitem sentirem falta do aparelho. Os demais, se dividiram nas alternativas: achar ótimo, bom e não concordar, conforme conta na imagem 7.

Imagem 12: Sobre a proibição dos celulares na escola



Fonte: arquivo pessoal da turma

A partir dos dados produzidos e analisados é possível inferir que, de modo geral, os estudantes dos quintos e sextos anos estão conscientes sobre o uso das telas e utilizam de maneira moderada, e que, conforme as respostas concedidas pelos estudantes, a grande maioria das famílias procura administrar o tempo de uso das tecnologias de seus filhos.

Sobre as emoções e sentimentos envolvidos se sobressaem a alegria e o divertimento, sendo que esses acompanham os jovens após seu uso, apesar de tristeza e

E VOCÊ O QUE SENTE? A influência das telas na vida dos estudantes



cansaço aparecerem após utilizarem as telas. E ainda que concordem com a proibição do uso dos celulares na escola, a maioria dos estudantes confessam sentir falta de utilizarem essa ferramenta no período de aula



7 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de pesquisa contribuiu para nosso maior aprofundamento sobre a influência das telas e das tecnologias no dia a dia de jovens estudantes, além de verificar malefícios e benefícios das telas e de que forma elas agem no cérebro dos jovens.

Aprendemos mais sobre a serotonina e dopamina, que são neurotransmissores e agem diretamente no cérebro dos seres humanos. Estão ligados à regulação do humor, do sono, da motivação, por exemplo, e são ativadas quando estimuladas quando há o uso frequente de telas, por meio dos jogos (on-line ou videogame) ou acesso aos aplicativos de redes sociais.

Por meio dos questionários aplicados, percebemos que os estudantes que responderam utilizam as telas em sua grande maioria, de forma mais controlada e, apesar do acesso, as famílias buscam ter um controle desse uso. Seus usos são basicamente para lazer, como assistirem vídeos, jogos ou acessar redes sociais e os sintomas que foram destacados durante o uso estão voltados para a alegria e o entusiasmo, fazendo com que isso se prolongue também para após o uso, ainda que apareçam sintomas de tristeza e cansaço também depois de utilizarem as telas.

Para este trabalho de pesquisa, levamos em consideração todas as respostas coletadas por meio dos questionários. Entendemos que, além das análises realizadas e apresentadas nesta investigação, outras possibilidades podem ser analisadas a partir das respostas reunidas como, por exemplo, uma análise individual por turma, ou ainda, se existe diferenças entre meninos e meninas em relação ao uso dessas ferramentas, conforme apontou Jonathan Heidt. Essas e outras possibilidades poderão ser exploradas em futuras investigações sobre este tema.



REFERÊNCIAS

COELHO, André M. Qual a influência da tecnologia na vida dos jovens?

In. **Tecnologiae**. Disponível em www.tecnologiae.com.br/qual-influencia-tecnologia-vida-jovens/-vida-jovens/ Acesso em 06 de jun. de 2025.

HEIDT, Jonathan. **O impacto das telas em crianças e adolescentes** [Entrevista concedida ao programa Fantástico]. Entrevistador: Poliana Abritta. Rio de Janeiro, 25 de mai. 2025.

Disponível em www.youtube.com/watch?v=CKMjHPk_mq8 Acesso em 28 de mai. 2025.

PEREIRA, Thais Helena Miguel. **Ciências: 6º ano**. Fortaleza: Companhia Brasileira de Educação e Sistemas de Ensino S.A., 2024, Coleção Asas.



APÊNDICE 1

Questionário aplicado nas turmas de quintos e sextos anos do ensino fundamental do Colégio Sinodal Portão/RS.

Multifeira – 2025

Pesquisa da Turma 51 “A influência das tecnologias e do uso de telas nos alunos de 5º e 6º anos do Colégio Sinodal Portão”.

Questionário:

Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino

Idade: _____

1. Em sua casa o uso de telas (celular, tablet, computador, notebook, ipad, ...) é controlado?

☐ Sim ☐ Não ☐ Sim, mas não respeito

2. Quanto tempo você utiliza as telas por dia?

☐ Menos de 2 horas ☐ Entre 2 a 4 horas

☐ Mais que 5 horas ☐ Não tenho controle do tempo

3. Você costuma utilizar mais as telas para... (marque quantas opções desejar)

☐ Jogar ☐ Assistir vídeos

☐ Acessar redes sociais ☐ Conversar e fazer amizades

☐ Pesquisar assuntos gerais ☐ Estudar

☐ Outro _____

4. Como você se sente durante o uso das telas? (marque quantas opções desejar)

☐ Alegre ☐ Entusiasmado

☐ Animado ☐ Agitado

☐ Cansado ☐ Triste

☐ Isolado ☐ Dependente

☐ Irritado ☐ Disposto

☐ Divertido ☐ Outro _____

5. E após o uso, como você se sente?

☐ Alegre ☐ Triste

☐ Animado ☐ Agitado

☐ Cansado ☐ Desconcentrado

☐ Isolado ☐ Dependente

☐ Irritado ☐ Disposto

☐ Divertido ☐ Outro _____

6. O que você prefere?

☐ Utilizar as telas, manter distância social e se divertir virtualmente.

☐ Se divertir longe das telas e estar próximo dos seus amigos fisicamente.

☐ Procurar um equilíbrio entre o virtual e real, aproveitando os amigos pessoalmente, recorrendo as telas quando não há outra alternativa.

7. Sobre a proibição do uso do celular nas escolas:

☐ Achei ótimo, era necessário diminuir o uso.

☐ Achei bom, mas sinto falta do aparelho.

☐ Concordei em partes, pois gostaria de usar em alguns momentos.

☐ Não gostei, pois me sinto mal quando não uso o celular.

☐ Outro _____

 *Agradecemos sua participação!*



APÊNDICE 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, aluno(a) da turma _____, concordo em responder ao questionário elaborado pela turma 51, sobre a temática “A influência das tecnologias e do uso de telas nos alunos de 5º e 6º anos do Colégio Sinodal Portão” participando deste trabalho para a Multifeira 2025. A pesquisa não irá publicar dados pessoais dos estudantes participantes, apenas irá reunir elementos, por meio dos questionários aplicados, e irá divulgar a análise das informações na presente feira citada ou em outros eventos ou veículos de divulgação científica. Ciente disso, assino o termo,

Portão _____, de _____ de 2025.

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____



APÊNDICE 3

 COLÉGIO SINODAL PORTÃO
XIII MULTIFEIRA – 2025
CARTA DE CESSÃO

Portão, 24 de junho de 2025.

Eu, Emília de Cesaro, portador do RG nº _____, declaro para os devidos fins que autorizo a divulgação das entrevistas realizadas, bem como o uso das imagens, para a pesquisa intitulada E VOCÊ, O QUE SENTE? A influência das telas na vida dos estudantes desde a presente data, para os pesquisadores da turma 51 do Colégio Sinodal Portão.

da turma 51, do Colégio Sinodal Portão, sob orientação de Estela Denise Schütz Brito.

Abdicando direitos autorais meus e de meus descendentes, subscrevo a presente.

Graziela de Cesaro
Assinatura do participante